

O DESPERTAR DA EDUCAÇÃO PARA CRIANÇAS AUTISTAS

Gislaine Aparecida Seretta Formentão¹

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/CONEC-2025.02>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/CONEC-2025.02-16>

RESUMO: O presente artigo tem como tema principal o despertar da educação para as crianças autistas devido a observação do aumento de diagnósticos para o Transtorno do Espectro Autista (TEA), principalmente quando a criança ingressa na educação infantil. O tema: "despertar da educação" se refere à necessidade da formação adequada dos profissionais da área educacional para fazer valer a inclusão que está pautada na lei, além de estarem preparados a fazerem observações cruciais para o encaminhamento aos profissionais qualificados para fecharem diagnósticos corretos. Esses profissionais precisam estar prontos para o acolhimento e práticas pedagógicas voltadas a esse público-alvo e examinar quais são as causas para o aumento de casos de crianças na educação infantil diagnosticadas dentro do TEA e suas implicações dentro da sala de aula, na família e na sociedade. Esse transtorno tem sido bastante pesquisado e sendo pauta de teorias dentro da educação. O Transtorno do Espectro Autista impõe nas pessoas uma alteração no seu neurodesenvolvimento, o que compromete a interação social do indivíduo além da comunicação e a aprendizagem, necessitando de atendimento educacional especializado.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo. Inclusão. Educação Especial.

THE AWAKENING OF EDUCATION FOR AUTISTIC CHILDREN

ABSTRACT: This article focuses on the awakening of education for autistic children due to the observed increase in diagnoses of Autism Spectrum Disorder (ASD), especially when the child enters early childhood education. The theme: "awakening of education" refers to the need for adequate training of professionals in the educational field to enforce inclusion as mandated by law, as well as being prepared to make crucial observations for referral to qualified professionals to arrive at correct diagnoses. These professionals need to be ready to welcome and implement pedagogical practices geared towards this target audience and examine the causes for the increase in cases of children in early childhood education diagnosed with ASD and its implications within the classroom, family, and society. This disorder has been extensively researched and is the subject of theories within education. Autism Spectrum Disorder imposes an alteration in people's neurodevelopment, which compromises the individual's social interaction, communication, and learning, requiring specialized educational support.

KEYWORDS: Autism. Inclusion. Special Education.

¹ Graduação em Pedagogia pela UNIFRAN - Universidade de Franca (2016); Graduação em Letras pela FCE - Faculdade Campos Elíseos (2017); Graduação em História pela FCE - Faculdade Campos Elíseos (2024); Especialista em Gestão Escolar pela FCE - Faculdade Campos Elíseos (2017); Especialista em Arte e Educação pela FCE - Faculdade Campos Elíseos (2018); Especialista em Neuropsicopedagogia pela FCE - Faculdade Campos Elíseos (2018); Professor de Educação Infantil no CEMEI Dionísio da Silva na Rede Municipal de São Carlos-SP. E-mail: gislaine.formentao@professor.saocarlos.sp.gov.br

INTRODUÇÃO

Com o aumento de crianças no Transtorno do Espectro Autista frequentando a Educação Infantil, faz-se necessário analisar até que ponto os comportamentos que as crianças apresentam estão de fato relacionados a esse transtorno ou se os diagnósticos muitas vezes, fechados rapidamente por insistência da família, dão a real estatística de crianças autistas.

Essa discussão tem permeado os grupos de professores da educação infantil que ainda não têm uma rede de apoio para encaminhar possíveis casos ou mesmo formação adequada para atender essa demanda de forma que a inclusão pedagógica seja de fato uma realidade.

Diante desse cenário as perguntas que fazemos são: Quais as causas do aumento de diagnósticos para o TEA e como isso afeta a educação infantil e a criança PCD em seus direitos? Estão os profissionais da educação preparados para atender esse aumento de demanda?

O aumento de alunos no TEA é crescente e isso nos leva a pensar que a educação necessita de transformação e aprimoramento. Os professores da sala regular, muitas vezes, são os únicos que estão disponíveis para atender esse aluno. Muitas escolas não têm o atendimento colaborativo e nem sala de recursos, ou seja, são muitas as adversidades que a escola como um todo enfrenta referente a inclusão.

O tema também tem relevância social para as famílias pois, com conhecimento sobre o porquê os casos têm aumentado, essas famílias podem ficar mais atentas aos comportamentos e serem mais receptivas quando orientadas pelos profissionais da educação diante de seus encaminhamentos.

Reflexões sobre como as crianças no TEA podem e devem ser atendidas nas instituições de educação infantil e a necessidade da formação adequada dos profissionais da educação para compreender essa alta na demanda, são essenciais para conseguir atender as crianças pequenas dentro de uma educação inclusiva, e para que as modificações quanto a esse atendimento sejam concretas.

Esse transtorno tem sido bastante pesquisado e sendo pauta de teorias dentro da educação. O Transtorno do Espectro Autista impõe nas pessoas uma alteração no seu neurodesenvolvimento, o que compromete a interação social do indivíduo além da comunicação e a aprendizagem, necessitando de atendimento educacional especializado.

Assim,

O autismo, na verdade, refere-se a um conjunto de características que podem ser encontradas em pessoas afetadas dentro de uma gama de possibilidades que abrange desde distúrbios sociais leves sem deficiência mental até a deficiência mental severa (Brasil, 2003, p. 14).

A presença de crianças no TEA nas salas de aula demanda dos educadores conhecimentos específicos e estratégias pedagógicas adequadas para atender às necessidades individuais desses alunos (Ramos; Silva, 2022). Esses autores contribuem para que o objeto de pesquisa deste trabalho seja importante para auxiliar nos estudos dos profissionais da educação perante os aumentos de crianças no transtorno do espectro autista nas escolas de educação infantil.

MUDANÇAS NOS CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS

Uma das explicações mais amplamente aceitas para o aumento dos casos de autismo é a evolução dos critérios diagnósticos ao longo do tempo. A ampliação dos critérios para incluir uma gama mais ampla de sintomas e a inclusão do espectro autista têm contribuído para identificar mais casos. Ao longo dos tempos, os critérios de diagnósticos passaram por diversas revisões e mudanças, o que reflete em avanços e têm implicações significativas para o tratamento e identificação de indivíduos com TEA.

A evolução dos critérios diagnósticos reflete o avanço na compreensão do autismo e suas manifestações, buscando aprimorar a consistência e a precisão dos diagnósticos, uma das explicações mais amplamente aceitas para o aumento dos casos de autismo é a evolução dos critérios diagnósticos ao longo do tempo. A ampliação dos critérios para incluir uma gama mais ampla de sintomas e a inclusão do espectro autista têm contribuído para identificar mais casos.

Ao longo dos tempos, os critérios de diagnósticos passaram por diversas revisões e mudanças, o que reflete em avanços e têm implicações significativas para o tratamento e identificação de indivíduos com TEA. A evolução dos critérios diagnósticos reflete o avanço na compreensão do autismo e suas manifestações, buscando aprimorar a consistência e a precisão dos diagnósticos.

A escola deve ser vista como um ambiente em constante movimento e adaptação para promover aos alunos ambientes transformadores. Segundo Senge (1990), as organizações que aprendem são aquelas:

(...) nas quais as pessoas expandem continuamente sua capacidade de criar os resultados que realmente desejam, onde surgem novos e elevados padrões de raciocínio, onde a aspiração coletiva é libertada e onde as pessoas aprendem continuamente a aprender em grupo (Senge, 1990, p. 8)

Com o passar do tempo, houve um aumento na conscientização e melhor o acesso a serviços de diagnósticos, conscientização e tratamento de autistas têm aumentado significativamente. Isso pode ser atribuído a vários fatores: maior divulgação de informações da mídia e redes sociais, avanços nas pesquisas científicas e esforços de organizações dedicadas ao autismo. A maior conscientização tem levado a um reconhecimento mais precoce, auxiliando pais, educadores e profissionais da saúde ficarem mais atentos ao comportamento e características do transtorno. Com isso, mais crianças estão sendo diagnosticadas mais cedo, o que é de extrema importância para melhorar seu desenvolvimento e qualidade de vida.

Atualmente, há uma compreensão maior do espectro autista, incluindo desde casos mais severos até formas mais leves e contamos também com acessos a serviços e programas específicos para apoiar crianças autistas e seus familiares. Esse suporte é fundamental para auxiliar no desenvolvimento das crianças autistas. Apesar de muitos avanços, ainda existem desafios significativos; em área rural o acesso a diagnósticos e tratamento ainda é limitado, a aceitação social e a luta contra o estigma continuam sendo questões importantes.

É necessário um grande esforço para garantir que toda criança autista recebe apoio que precisam e promover uma sociedade inclusiva que valorize a diversidade neurológica. Resumindo, o aumento do acesso a diagnósticos e serviços e a maior conscientização têm contribuído para melhor qualidade de vida e contribuído para identificar mais crianças autistas. Sendo assim, é de extrema importância expandir esforços para alcançar todas as comunidades e combater o estigma associado ao autismo.

O aumento dos casos de autismo nas últimas décadas tem sido amplamente investigado e é considerado resultado de uma combinação de fatores ambientais, genéticos e sociais, além de mudanças nos métodos de diagnóstico. Entre os fatores ambientais associados ao risco de Transtorno do Espectro Autista (TEA) estão: exposição pré-natal à poluição, certos medicamentos e infecções durante a gestação, idade parental avançada, especialmente paterna, que pode aumentar mutações genéticas e complicações na gestação e no parto, como prematuridade e baixo peso ao nascer. A genética tem papel

central no autismo: alta hereditariedade, com forte concordância em gêmeos idênticos, mutações genéticas específicas, herdadas ou espontâneas, participação de variantes genéticas raras e comuns que influenciam o risco e interação entre genética e ambiente, onde predisposições genéticas podem intensificar o impacto de fatores ambientais.

A expansão dos serviços de diagnóstico também contribui para o aumento dos casos identificados. Isso inclui: desenvolvimento de ferramentas como M-CHAT e ADOS, capacitação profissional mais ampla e atualizada, maior conscientização pública, reduzindo estigmas e incentivando avaliações e expansão dos serviços em áreas rurais e regiões vulneráveis.

Aspectos sociais também influenciam o crescimento dos diagnósticos: urbanização e maior acesso a serviços de saúde especializados, idade mais avançada dos pais, embora não determinante isoladamente, diferenças na distribuição geográfica e no acesso à saúde, favorecendo áreas urbanas e mudanças nos critérios diagnósticos, permitindo identificar mais casos antes não reconhecidos.

DESAFIOS E CONTROVÉRSIAS

O crescimento no número de diagnósticos gera desafios como: falta de capacitação profissional adequada nas escolas, infraestrutura insuficiente para atender alunos autistas, necessidade de diagnóstico precoce, dificultado pela falta de especialistas, dificuldades na inclusão escolar e social e falta de recursos terapêuticos e apoio às famílias, especialmente na rede pública.

Alguns pontos ainda geram debate significativo sobre o crescimento real na incidência do transtorno e as consequências de melhorias nos métodos de detecção, maior conscientização e critérios diagnósticos mais amplos. Além disso, discute-se se crianças autistas se beneficiam mais da inclusão em escolas regulares, onde podem interagir com colegas neurotípicos, ou se devem frequentar escolas especializadas, que oferecem ambientes adaptados às suas necessidades específicas.

Essas questões também se refletem no sistema educacional, que frequentemente carece de estrutura e recursos adequados para atender à crescente demanda por suporte individualizado. A falta de preparo das instituições para lidar com a diversidade de

necessidades dos alunos gera desafios significativos para professores, famílias e estudantes. Paralelamente, há intensos debates sobre políticas públicas e financiamento, pois a distribuição de recursos destinados ao atendimento de pessoas autistas ainda ocorre de forma desigual entre regiões e redes de ensino, dificultando o acesso equitativo aos serviços necessários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos sobre TEA têm sido ampliados nestes últimos anos, prova disso são os novos cursos de formação docente nessa área. Os professores têm buscado informações no sentido de fundamentar sua prática pedagógica e ter um maior conhecimento sobre o uso de metodologias na educação especial.

Embora tenhamos inúmeras transformações no processo de inclusão, entendemos que as mudanças nos espaços de aprendizagem é fundamental, e que a formação adequada dos profissionais da educação com o uso de tecnologia e metodologias transformará nossas dificuldades, e nós dará força na construção de uma nova maneira de pensar a educação inclusiva, apresentando novos caminhos e novas possibilidades.

O tempo passa, e estamos em constante evolução, devemos cada vez mais buscar novos caminhos e oportunidades.

Conclui-se, que a Educação Especial representa uma inovação e deve ser vista como uma oportunidade de promover igualdade e acessibilidade para todos e que, tem um papel fundamental na promoção da inclusão, gerando oportunidades e acessibilidade para vários grupos.

Assim, devemos repensar os espaços de aprendizagem, o trabalho em conjunto, o comprometimento coletivo, o compromisso com um processo igualitário e democrático, buscando um ideal de “Escola para Todos.”

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5).**2013.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Lei nº 13.146/2015).

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 28 de nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Declaração de Salamanca: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 25 de nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Declaração de Salamanca: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 25 de nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Disponível em: http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf. Acesso em: 21 de nov. 2025.

BRASIL. **Saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem, Autismo.** 2. ed. rev - Brasília : MEC, SEESP, 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/educacao%20infantil%203.pdf>. Acesso em: 25 de nov. 2025.

GAIATO, M.; TEIXEIRA, G. **O reizinho autista: guia para lidar com comportamentos difíceis.** Versos: São Paulo, 2018. Disponível em: <https://proinclusao.ufc.br/wp-content/uploads/2020/05/o-reizinho-autista.pdf>. Acesso em: 25 de nov. 2025.

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar.** Artmed: Porto Alegre. 1995. Tradução: Marcos A. G. Domingues.

MANTOAN, M. T. É. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como Fazer?** São Paulo, Moderna, 2003.

MELLO, A. G. **Educação Inclusiva: A Formação de Professores e a Prática Pedagógica.** 2017.

SENGE, Peter M. **A Quinta Disciplina: a arte e a prática da organização que aprende.** Nova York: Doubleday/Currency, 1990.

SILVA, M. R. **Expansão dos serviços diagnósticos e intervenções precoces em crianças com Transtorno do Espectro Autista.** Editora Acadêmica. 2023. p 45.

SILVA, R. M. A. **Contribuições da formação continuada de professores frente ao transtorno do espectro autista.** Revista Diálogos e Perspectivas Em Educação Especial. 2021.